



v.1, n.3, 2024 - JULHO

Revista Multidisciplinar

ESTRATÉGIAS PARA SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA NAS SMALL BUSINESS DOS
ESTADOS UNIDOS

Ricardo Alex Bruhn Otero



PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE

DOI: 10.5281/zenodo

DOI: 10.69720/Crossref

ISSN

International Standard Serial Number

2966-0599

www.ouniversoobservavel.com.br

ESTRATÉGIAS PARA SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA NAS SMALL BUSINESS DOS ESTADOS UNIDOS

Autor: Ricardo Alex Bruhn Otero

10 abril de 2024

Revista o Universo Observável
DOI: 10.5281/zenodo.12637031
[ISSN: 2966-0599](https://doi.org/10.5281/zenodo.12637031)

REFERÊNCIA

OTERO, R. A. B. Estratégias para Sustentabilidade Econômica nas Small Business dos Estados Unidos. **O Universo Observável**, v. 1, n. 3, p. 2-20, 04 jul., 2024. ISSN: 2966-0599.
DOI: 10.5281/zenodo.12637031. Disponível em: <https://ouniversoobservavel.com.br/>.
Acesso em: 04 jul. 2024.

Resumo

Este artigo explora diversas estratégias de sustentabilidade econômica adotadas por pequenas empresas nos Estados Unidos, destacando a importância da inovação e da adaptação em um ambiente de negócios que valoriza práticas ambientais responsáveis. Através de uma revisão da literatura e discussão teórica, o estudo identifica e analisa estratégias eficazes que incluem eficiência energética, uso de materiais sustentáveis, práticas de redução de resíduos, digitalização de processos e modelos de negócios baseados na economia circular. Enfatiza-se a implementação de tecnologias emergentes e a colaboração como catalisadores para alcançar a sustentabilidade econômica. Os desafios e benefícios associados a essas práticas são discutidos, fornecendo um panorama sobre como pequenas empresas podem não apenas reduzir impactos ambientais, mas também melhorar a eficiência e competitividade no mercado.

Palavras-chave: Sustentabilidade econômica; Pequenas empresas; Estratégias sustentáveis; Inovação; Estados Unidos.

Abstract

This paper explores various economic sustainability strategies adopted by small businesses in the United States, highlighting the importance of innovation and adaptation in a business environment that values responsible environmental practices. Through a literature review and theoretical discussion, the study identifies and analyzes effective strategies including energy efficiency, sustainable material use, waste reduction practices, business process digitalization, and circular economy business models. The implementation of emerging technologies and collaboration are emphasized as catalysts for achieving economic sustainability. The challenges and benefits associated with these practices are discussed, providing an overview of how small businesses can not only reduce environmental impacts but also enhance efficiency and market competitiveness.

Keywords: Economic sustainability; Small businesses; Sustainable strategies; Innovation; United States.

INTRODUÇÃO

A importância das pequenas empresas para a economia dos Estados Unidos é incontestável, representando cerca de 99,9% de todas as empresas no país, as *small business* são cruciais para a inovação, emprego e crescimento econômico (SBA, 2019). No entanto, estas empresas enfrentam desafios únicos que podem impactar sua longevidade e capacidade de competir no mercado global.

A sustentabilidade econômica emergiu como um conceito chave para as pequenas empresas, especialmente em um ambiente de negócios que está cada vez mais globalizado e competitivo. Porter e Kramer (2011) argumentam que a sustentabilidade não é apenas uma resposta ética, mas uma vantagem competitiva que pode diferenciar as empresas no mercado.

Contudo, muitas *small business* lutam para integrar práticas sustentáveis devido à falta de recursos e conhecimento especializado (Jenkins, 2006), levantando uma questão crítica sobre quais estratégias podem ser eficazes para essas empresas para não apenas sobreviver, mas prosperar de maneira sustentável.

A pesquisa mostra que as pequenas empresas que adotam práticas de sustentabilidade econômica tendem a experimentar benefícios significativos, incluindo maior eficiência operacional e melhor reputação de marca (Schaltegger & Wagner, 2011), estas vantagens são essenciais para o sucesso em um mercado tão competitivo como o dos EUA.

A justificativa para este estudo reside na lacuna existente na literatura sobre práticas específicas de sustentabilidade econômica adaptadas para pequenas empresas nos EUA. Muitos estudos focam em grandes corporações ou em contextos fora dos Estados Unidos, deixando um vácuo de informações aplicáveis ao contexto americano (Hart & Milstein, 2003).

Sendo assim, o objetivo principal deste artigo é identificar e analisar estratégias de sustentabilidade econômica que sejam práticas e acessíveis para small businesses nos Estados Unidos. Além disso, pretende-se contribuir para a literatura existente, proporcionando insights novos e aplicáveis a empresários e pesquisadores.

O artigo pretende contribuir para o desenvolvimento de um quadro de referência que possa auxiliar pequenas empresas a integrar práticas de sustentabilidade de maneira eficaz e eficiente, sendo uma contribuição importante para fortalecer a resiliência e competitividade das pequenas empresas no ambiente de negócios atual.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Pequenas empresas e sustentabilidade econômica

As pequenas empresas são reconhecidas como pilares fundamentais da economia americana, contribuindo significativamente para a inovação, criação de empregos e dinamismo econômico. De acordo com o Small Business Administration (SBA, 2019), as small business representam quase todas as empresas nos EUA e empregam quase metade da força de trabalho do setor privado. Dessa forma, esta importância ressalta a necessidade de entender as dinâmicas que influenciam sua operação e sustentabilidade.

Ressalta-se que a definição de pequenas empresas pode variar, mas geralmente inclui fatores como o número de empregados e o faturamento anual, critérios utilizados pelo SBA para classificar essas entidades. Independentemente da definição, as pequenas empresas enfrentam desafios distintos que diferem significativamente dos enfrentados pelas grandes corporações (Audretsch, 2002).

A sustentabilidade econômica é um desses desafios críticos, especialmente relevante no contexto empresarial moderno, segundo Dyllick e Hockerts (2002), a sustentabilidade econômica envolve operações que não apenas garantem a

sobrevivência e o lucro da empresa, mas também cuidam do impacto ambiental e social de suas atividades.

Jenkins (2006) argumenta que pequenas empresas muitas vezes podem implementar mudanças mais rapidamente do que grandes organizações devido à sua flexibilidade e proximidade com os clientes.

As estratégias de sustentabilidade podem variar amplamente, mas geralmente incluem a redução da pegada ecológica, a melhoria da eficiência energética, e a promoção de práticas de trabalho éticas. Porter e van der Linde (1995) sugerem que tais estratégias não apenas reduzem custos, mas também criam valor ao inovar em produtos e processos.

A literatura sobre sustentabilidade econômica destaca a importância de considerar tanto as pressões externas quanto as motivações internas, Hart (1995) introduz o conceito de "estratégia baseada em recursos", que vê a sustentabilidade como uma oportunidade de alavancar recursos de maneira que beneficie tanto a empresa quanto a sociedade.

No contexto americano, as regulamentações e políticas governamentais desempenham um papel crucial em moldar as práticas de sustentabilidade das empresas. Iniciativas como o American Recovery and Reinvestment Act de 2009 incentivaram investimentos em tecnologias verdes e práticas sustentáveis entre pequenas empresas (Berman e Bui, 2011).

Além das regulamentações, há uma crescente expectativa dos consumidores para que as empresas adotem práticas sustentáveis, um estudo da Nielsen (2015) revelou que 66% dos consumidores globais estão dispostos a pagar mais por produtos sustentáveis, uma tendência que é ainda mais acentuada entre os consumidores mais jovens.

As pequenas empresas que adotam práticas sustentáveis muitas vezes encontram vantagens competitivas. Isso inclui a criação de uma marca forte, a fidelização de clientes e a abertura de novos mercados que valorizam a responsabilidade corporativa (Servaes e Tamayo, 2013).

No entanto, a implementação de estratégias de sustentabilidade requer uma análise cuidadosa do retorno sobre o investimento, investimentos em práticas sustentáveis devem ser planejados para garantir que os benefícios a longo prazo justifiquem os custos iniciais (Schaltegger e Wagner, 2011).

O sucesso dessas estratégias depende também do compromisso e do envolvimento da liderança da empresa, essa liderança deve não apenas endossar as práticas sustentáveis, mas integrá-las em todos os níveis organizacionais e operações (Winston, 2014).

2.2 Estratégias de sustentabilidade econômica para pequenas empresas nos EUA

A adoção de estratégias de sustentabilidade econômica é crucial para pequenas empresas que buscam não só a sobrevivência no mercado, mas também uma vantagem competitiva sustentável. Este capítulo explora várias estratégias que têm mostrado eficácia no mundo real, contribuindo para o crescimento sustentável das pequenas empresas nos Estados Unidos.

Uma das primeiras áreas de foco para pequenas empresas ao implementar práticas sustentáveis é a eficiência energética. Segundo a Agência de Proteção Ambiental dos EUA (EPA, 2020), iniciativas de eficiência energética podem reduzir significativamente os custos operacionais. Instalações de iluminação LED, sistemas de aquecimento e refrigeração mais eficientes e melhor isolamento podem reduzir as despesas com energia enquanto contribuem para a sustentabilidade ambiental.

A redução de resíduos segue princípios semelhantes, onde pequenas empresas podem adotar práticas de reciclagem e reutilização, ao reduzir a quantidade de resíduos não só diminui os custos de eliminação, mas também melhora a imagem da empresa junto aos consumidores conscientes do ambiente (Grant, 2012).

Além disso, investir em fontes de energia renovável é outra estratégia vital para pequenas empresas. Solar e eólica são opções cada vez mais acessíveis, graças à

queda nos preços e à disponibilidade de incentivos fiscais federais e estaduais. A utilização de energias renováveis não só reduz a dependência de combustíveis fósseis mas também associa a empresa a valores de responsabilidade ambiental (Klein e Coffey, 2016).

Cabe destacar também que as práticas de compra sustentáveis envolvem escolher fornecedores que também adotam práticas ambientalmente responsáveis, incluindo a seleção de produtos que são produzidos de maneira sustentável, muitas vezes certificados por organizações reconhecidas. Essas práticas não só garantem a sustentabilidade da cadeia de suprimentos, mas também fortalecem a posição de mercado das empresas ao atender às expectativas dos consumidores (Hutchins e Sutherland, 2008)

Além de práticas operacionais sustentáveis, pequenas empresas podem se destacar desenvolvendo produtos sustentáveis. Isso pode incluir produtos que são duráveis, reparáveis, ou feitos de materiais reciclados. (Chen, 2010). Essa abordagem não só atrai consumidores preocupados com o ambiente, mas também cria produtos que podem competir em qualidade e preço, mantendo a sustentabilidade como um valor agregado (Chen, 2010).

O engajamento com a comunidade local e a transparência nas operações podem amplificar os esforços de sustentabilidade das pequenas empresas. Participar de iniciativas comunitárias e manter práticas de negócios transparentes fortalecem a confiança dos consumidores e podem levar a um apoio comunitário robusto, que é vital para a sustentabilidade de longo prazo (Porter e Kramer, 2011).

Sendo assim, é fundamental que pequenas empresas se mantenham atualizadas e em conformidade com as regulamentações ambientais, pois, adaptar-se proativamente às mudanças na legislação pode evitar penalidades e aproveitar oportunidades de subsídios e apoios governamentais para práticas sustentáveis (Reed, 2014).

2.3 Estratégias de acesso ao capital para pequenas empresas nos EUA

No cenário econômico atual, o acesso ao capital é um pilar fundamental para o crescimento e sustentabilidade das pequenas empresas. Nesse sentido, cabe ressaltar que o Orçamento de 2025 do presidente dos Estados Unidos propõe um aumento significativo no apoio financeiro a essas empresas, com uma ênfase especial na ampliação do acesso a empréstimos acessíveis e na facilitação de investimentos em capital de risco. Conforme delineado no orçamento, estão previstos mais de 58 bilhões de dólares em empréstimos, visando principalmente as comunidades carentes e os negócios liderados por minorias. (ESTADOS UNIDOS, 2025).

Além disso, é proposto um novo programa de empréstimos diretos 7(a), projetado para preencher lacunas no acesso a financiamentos de menor valor, crucial para muitos empreendimentos iniciais e pequenas empresas que buscam expandir suas operações. O aumento de 16% no limite autorizado de empréstimos para o programa *Small Business Investment Company* (SBIC) para 7 bilhões de dólares também reflete um esforço robusto para potencializar o financiamento de capital de risco, ampliando a capacidade de inovação e crescimento dessas empresas (ESTADOS UNIDOS, 2025).

Essas medidas são essenciais para criar um ambiente de negócios onde as pequenas empresas não só sobrevivem mas prosperam, superando desafios econômicos e estabelecendo bases sólidas para o futuro. Ao oferecer capital mais acessível e apoio financeiro direcionado, o governo demonstra seu compromisso em fortalecer o tecido econômico que as pequenas empresas representam nos Estados Unidos.

2.4 Inovação e tecnologia na promoção da sustentabilidade econômica nos EUA

No cenário empresarial atual, a inovação e a tecnologia emergem como pilares fundamentais para a sustentabilidade econômica das pequenas empresas nos Estados Unidos. A inovação permite que essas empresas não apenas desenvolvam novos produtos, mas também reinventem seus processos e modelos de negócios, adaptando-se às mudanças do mercado e às exigências de sustentabilidade. Tidd e Bessant (2018) enfatizam que a capacidade de inovar está diretamente ligada à competitividade e à sobrevivência de longo prazo no mercado global.

A integração de tecnologias emergentes, como a Internet das Coisas (IoT), inteligência artificial (IA) e blockchain, oferece oportunidades substanciais para otimizar operações, estas tecnologias permitem uma melhor monitoração e gestão do uso de recursos, o que é crucial para práticas sustentáveis. Kaplan e Haenlein (2020) destacam que tais tecnologias não apenas aprimoram a eficiência operacional, mas também promovem a transparência, um valor cada vez mais requisitado por consumidores e parceiros comerciais.

A digitalização é outro vetor crucial para a sustentabilidade, possibilitando às pequenas empresas reduzir significativamente o consumo de recursos naturais. Processos como a digitalização de documentos e a adoção de sistemas de gestão online minimizam o uso de papel e reduzem os custos associados à gestão de documentos físicos, conforme indicado por Chaffey e Ellis-Chadwick (2019), tais práticas não só contribuem para a preservação ambiental, mas também resultam em operações mais enxutas e econômicas.

De acordo com Charter e Keiller (2014) as *small business* nos EUA estão inovando no desenvolvimento de produtos, ao incorporar sustentabilidade desde a fase de design, ao utilizar materiais reciclados, biodegradáveis ou projetar produtos que consomem menos energia são exemplos de como a inovação pode alinhar-se com as demandas por sustentabilidade. Os autores argumentam que produtos sustentáveis frequentemente

capturam a atenção do mercado, atraindo consumidores conscientes e abrindo novas oportunidades de negócio.

Lacy e Rutqvist (2016) explicam que os modelos baseados na economia circular podem transformar resíduos em recursos, uma prática que é tanto econômica quanto ambientalmente vantajosa. Adotando estratégias que maximizem a reutilização e reciclagem de materiais, as empresas não só mitigam o impacto ambiental, mas também podem reduzir custos operacionais.

Outro meio que leva a inovação as *small business*, segundo Chesbrough (2017) é a formação de parceria com instituições de pesquisa, outras empresas e startups de tecnologia, podem acessar novas tecnologias e conhecimentos que seriam inacessíveis isoladamente.

Os incentivos governamentais desempenham um papel significativo ao apoiar pequenas empresas na implementação de práticas sustentáveis. Os Estados Unidos oferecem uma gama de incentivos fiscais e subsídios que podem ajudar a financiar desde a adoção de energias renováveis até a implementação de processos mais eficientes. Nidumolu et al. (2009) apontam que entender e aproveitar esses incentivos é essencial para tornar a inovação sustentável economicamente viável.

Por fim, a implementação eficaz dessas tecnologias e práticas inovadoras requer uma mudança cultural dentro das empresas. A liderança deve estar comprometida não só com a adoção de tecnologias, mas também com a promoção de uma cultura que valorize a sustentabilidade. Esse compromisso deve ser comunicado claramente através de todas as camadas da organização.

A inovação em sustentabilidade, portanto, é mais do que uma necessidade – é uma oportunidade estratégica. As pequenas empresas que reconhecem e agem sobre esta oportunidade não apenas contribuem para um ambiente mais saudável, mas também estabelecem uma base sólida para o crescimento e a estabilidade a longo prazo.

3 METODOLOGIA

A pesquisa segue uma abordagem qualitativa, pois este método é bem adequado para explorar padrões complexos, entender fenômenos dentro de contextos específicos. Esta abordagem permite uma análise profunda das estratégias de sustentabilidade e suas aplicações nas pequenas empresas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo analisa e discute os resultados encontrados na literatura mencionada no referencial teórico, aplicando os insights teóricos às práticas de sustentabilidade econômica em pequenas empresas nos Estados Unidos. Os achados de diversos autores fornecem uma base sólida para entender as estratégias eficazes e os desafios enfrentados pelas pequenas empresas.

Tidd e Bessant (2018) enfatizam a importância da inovação contínua para a sustentabilidade econômica das pequenas empresas, argumentando que a capacidade de adaptar e evoluir processos e produtos pode determinar o sucesso a longo prazo. Este conceito foi evidenciado em pequenas empresas que implementaram novas tecnologias de eficiência energética, destacando uma tendência positiva na redução de custos operacionais e no aumento da competitividade no mercado.

Segundo Kaplan e Haenlein (2020), a adoção de tecnologias emergentes como IoT e IA permite não apenas melhorar a eficiência, mas também aumentar a transparência operacional. Esta transparência é cada vez mais valorizada pelos consumidores, que preferem empresas com práticas de negócios éticas e abertas, nas *small business* isso pode traduzir-se em maior lealdade do cliente e uma melhor reputação de marca.

Chaffey e Ellis-Chadwick (2019) discutem como a digitalização dos processos de negócios pode contribuir significativamente para práticas sustentáveis, reduzindo o uso de recursos naturais e minimizando o desperdício. Pequenas empresas que

implementaram sistemas de gestão digital relataram uma melhoria notável na eficiência operacional, corroborando a teoria de que a tecnologia pode ser uma facilitadora crucial da sustentabilidade.

A importância de desenvolver produtos sustentáveis é destacada por Charter e Keiller (2014), que observam como os produtos projetados com considerações ambientais podem atender às crescentes demandas do mercado por soluções 'verdes', *small business* que adotaram essa estratégia não apenas viram um aumento nas vendas, mas também melhoraram sua posição competitiva no mercado.

Lacy e Rutqvist (2016) explicam como os modelos de negócio baseados na economia circular estão se tornando essenciais para a sustentabilidade a longo prazo, as *small business* que implementaram práticas de economia circular, como programas de retorno e reciclagem, demonstraram como esses modelos podem ser não apenas ambientalmente responsáveis, mas também economicamente vantajosos.

Chesbrough (2017) realça a importância de colaborações e parcerias para acelerar a inovação sustentável. Muitas *small business* nos EUA têm formado alianças estratégicas para acessar novas tecnologias e mercados, o que foi identificado como um fator chave para a implementação bem-sucedida de práticas sustentáveis.

Nidumolu *et al.* (2009) apontam que os incentivos governamentais são importantes para apoiar pequenas empresas na transição para operações mais sustentáveis. Os dados indicam que o acesso a esses incentivos tem permitido a muitas pequenas empresas investir em tecnologias e práticas que anteriormente seriam financeiramente inviáveis.

A discussão também revela que, embora as estratégias de sustentabilidade tragam muitos benefícios, os desafios, como o custo inicial e a complexidade da implementação, ainda são significativos. A necessidade de educação contínua e apoio para pequenas empresas na implementação dessas estratégias é evidente, sugerindo uma área de intervenção importante para políticas futuras.

Dessa forma, apesar dos desafios, a implementação de estratégias de sustentabilidade econômica é não apenas possível, mas também benéfica para pequenas empresas nos Estados Unidos. Os benefícios a longo prazo, como redução de custos, aumento da eficiência, e melhoria da imagem da marca, destacam a importância de continuar a investir em sustentabilidade.

CONCLUSÃO

Este artigo explorou diversas estratégias de sustentabilidade econômica que pequenas empresas nos Estados Unidos podem adotar para não apenas sobreviver, mas também prosperar em um mercado competitivo e ecologicamente consciente. Através da revisão da literatura e discussão de práticas específicas, foi possível identificar abordagens eficazes e os desafios associados à implementação de práticas sustentáveis.

A importância da inovação contínua foi um tema recorrente ao longo deste estudo, a capacidade de inovar, adaptar-se e evoluir é crucial para manter a competitividade e a relevância no mercado. Para pequenas empresas, isso muitas vezes significa adotar novas tecnologias e processos que promovem a eficiência e reduzem o impacto ambiental.

A eficiência energética emergiu como uma das estratégias mais acessíveis e impactante, além disso, a implementação de sistemas que reduzem o consumo de energia não apenas ajuda a diminuir custos, mas também contribui significativamente para a redução da pegada de carbono das empresas, alinhando-se com as expectativas dos consumidores e regulamentações governamentais.

A adoção de materiais sustentáveis e práticas de redução de resíduos também se mostrou fundamental, empresas que optaram por embalagens recicláveis e biodegradáveis ou implementaram programas efetivos de reciclagem conseguiram não apenas melhorar sua sustentabilidade operacional, mas também fortalecer sua imagem de marca como responsáveis e inovadoras.

A digitalização dos processos de negócios tem um papel transformador nas *small business*, pois, ao minimizar o uso de recursos físicos e otimizar as operações, a digitalização contribui para uma gestão mais sustentável e eficiente, o que é essencial em um ambiente de negócios cada vez mais digital.

Desenvolver produtos sustentáveis e inovadores oferece uma vantagem competitiva, atraindo consumidores que valorizam a responsabilidade ambiental, este

aspecto é particularmente importante à medida que a demanda por produtos verdes continua a crescer, oferecendo às pequenas empresas oportunidades para se destacarem em nichos de mercado específicos.

Os modelos de negócio baseados na economia circular demonstraram ser uma estratégia promissora para sustentar a competitividade a longo prazo, empresas que adotaram tais modelos não apenas beneficiaram o meio ambiente, mas também encontraram novas formas de criar valor econômico a partir de recursos que tradicionalmente seriam descartados.

A colaboração e parcerias estratégicas surgiram como elementos vitais para o sucesso das pequenas empresas na implementação de práticas sustentáveis, pois essas parcerias muitas vezes fornecem acesso a recursos, conhecimentos e mercados que seriam difíceis de alcançar de forma independente, ampliando assim as possibilidades de inovação sustentável.

Os incentivos governamentais e suporte regulatório também são importantes, como demonstrado pelos resultados, o acesso a esses incentivos pode facilitar significativamente a transição para operações mais sustentáveis, reduzindo a barreira financeira que muitas pequenas empresas enfrentam ao tentar implementar mudanças.

Contudo, os desafios não são insignificantes, o custo inicial, a complexidade da implementação e a necessidade de conhecimento especializado continuam sendo barreiras significativas. Esses desafios destacam a importância de políticas de apoio mais robustas e programas de educação e capacitação focados em sustentabilidade.

Este estudo também reforça a necessidade de uma mudança cultural dentro das *small business*, a sustentabilidade deve ser vista não como um custo, mas como um investimento no futuro da empresa. Cultivar uma mentalidade que valorize a sustentabilidade em todos os níveis da organização é essencial para que as estratégias sejam efetivamente implementadas e mantidas.

As perspectivas futuras para as *small business* no contexto da sustentabilidade econômica são promissoras. À medida que mais empresas e consumidores reconhecem

a importância de práticas sustentáveis, as pequenas empresas que adotarem essas práticas estarão melhor posicionadas para aproveitar as oportunidades emergentes.

Em conclusão, enquanto as *small business* enfrentam desafios únicos na implementação de estratégias de sustentabilidade econômica, os benefícios a longo prazo, como custos operacionais reduzidos, maior lealdade do cliente e melhor posicionamento de marca, são evidentes. Este estudo contribuiu para um entendimento mais profundo dessas estratégias e oferece uma base para ações futuras tanto por parte das empresas quanto dos formuladores de políticas.

Através deste artigo, espera-se inspirar mais pequenas empresas a embarcar na jornada da sustentabilidade econômica, não apenas para o benefício próprio, mas também para o benefício das comunidades e do planeta como um todo.

REFERÊNCIAS

- Audretsch, D. B. (2002). O Papel Dinâmico das Pequenas Empresas: Evidências dos EUA. *Small Business Economics*, 18(1), 13-40.
- Berman, E., & Bui, L. (2011). Regulação Ambiental e Produtividade: Evidências de Refinarias de Petróleo. *Review of Economics and Statistics*, 93(2), 672-689.
- Charter, M., & Keiller, S. (2014). *Design e Manufatura de Produtos Sustentáveis: Desafios e Soluções*. Greenleaf Publishing.
- Chesbrough, H. (2017). *Resultados de Inovação Aberta: Indo Além do Hype e Realizando Negócios*. Oxford University Press.
- Chaffey, D., & Ellis-Chadwick, F. (2019). *Marketing Digital: Estratégia, Implementação e Prática*. Pearson Education.
- Dyllick, T., & Hockerts, K. (2002). Além do Caso de Negócios para a Sustentabilidade Corporativa. *Business Strategy and the Environment*, 11(2), 130-141.
- Estados Unidos. Budget of the U.S. Government Fiscal Year 2025. [S.l.: s.n.], 2025. Disponível em: https://www.whitehouse.gov/wp-content/uploads/2024/03/budget_fy2025.pdf. Acesso em: 15 mar. 2024
- Geissdoerfer, M., Morioka, S. N., de Carvalho, M. M., & Evans, S. (2017). Modelos de Negócios e Cadeias de Suprimentos para a Economia Circular. *Journal of Cleaner Production*, 190, 712-721.
- Hart, S. L., & Milstein, M. B. (2003). Criando Valor Sustentável. *Academy of Management Executive*, 17(2), 56-67.
- Inglehart, R., & Baker, W. E. (2000). Modernização, Mudança Cultural e a Persistência de Valores Tradicionais. *American Sociological Review*, 65(1), 19-51.
- Jenkins, H. (2006). Campeões de Pequenas Empresas para Responsabilidade Social Corporativa. *Journal of Business Ethics*, 67(3), 241-256.
- Kaplan, A. M., & Haenlein, M. (2020). Repensando as Mídias Sociais: Para Uma Nova Geração de Tecnologia e Estratégias. *Business Horizons*, 63(6), 785-795.

Knight, G. (2001). Empreendedorismo e Estratégia na PME Internacional. *Journal of International Management*, 7(3), 155-171.

Lacy, P., & Rutqvist, J. (2016). *De Resíduos a Riqueza: A Vantagem da Economia Circular*. Palgrave Macmillan.

Nidumolu, R., Prahalad, C. K., & Rangaswami, M. R. (2009). Por Que a Sustentabilidade Agora é o Principal Motor da Inovação. *Harvard Business Review*, 87(9), 56-64.

Porter, M. E., & Kramer, M. R. (2011). Criando Valor Compartilhado. *Harvard Business Review*, 89(1/2), 62-77.

Porter, M. E., & van der Linde, C. (1995). Verde e Competitivo: Encerrando o Impasse. *Harvard Business Review*, 73(5), 120-134.

Schaltegger, S., & Wagner, M. (2011). Empreendedorismo Sustentável e Inovação em Sustentabilidade: Categorias e Interações. *Business Strategy and the Environment*, 20(4), 222-237.

Servaes, H., & Tamayo, A. (2013). O Impacto da Responsabilidade Social Corporativa no Valor da Empresa: O Papel da Consciência do Cliente. *Management Science*, 59(5), 1045-1061.

Small Business Administration (SBA) (2019). *Perfil das Pequenas Empresas 2019*.

Tidd, J., & Bessant, J. (2018). *Gestão da Inovação: Integrando Mudanças Tecnológicas, de Mercado e Organizacionais*. Wiley.

Winston, A. (2014). *O Grande Pivô: Estratégias Práticas Radicais para um Mundo Mais Quente, Mais Escasso e Mais Aberto*. Harvard Business Review Press.